

ECTOPARASITISMO POR *Struthiolipeurus Rheae* (HARRISON, 1916) (PHTHIRAPTERA: PHILOPTERIDAE) EM *Rhea americana* (RHEIFORMES: RHEIDAE) EM CONDIÇÕES CATIVAS NO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ, RIO GRANDE DO NORTE, BRASIL

SILVIA MARIA MENDES AHID,¹ MOACIR FRANCO DE OLIVEIRA² E ANA CARLA DIÓGENES SUASSUNA³

1. Docente do Departamento de Ciências Animais, UFERSA, Laboratório de Parasitologia Animal

2. Biólogo, docente do Departamento Ciências Animais da UFERSA

3. Médica veterinária, técnica do Laboratório de Parasitologia Animal da UFERSA

RESUMO

Registrou-se a ocorrência do piolho mastigador *Struthiolipeurus rheae* parasitando emas (*Rhea americana*) mantidas em condições conservacionista e científicas

no Centro de Multiplicação de Animais Silvestres da Universidade Federal Rural do Semi-Árido no município de Mossoró, Estado do Rio Grande do Norte.

PALAVRAS-CHAVES: Ema, Phthiraptera, piolho.

ABSTRACT

ECTOPARASITISM FOR *STRUTHIOLOIPEURUS RHEAE* (HARRISON, 1916) (PHTHIRAPTERA: PHILOPTERIDAE) IN AMERICAN RHEA (RHEIFORMES: RHEIDAE) IN CAPTIVE CONDITIONS IN THE MUNICIPAL OF MOSSORO, RIO GRANDE DO NORTE, BRAZIL

The register the occurrence of the louse *Struthiolipeurus rheae* parasitizing rheas (*Rhea americana*) maintained in conditions conservationist and scientific in

the Center of Multiplication of Wild Animals of the Rural Federal University of the Semi-Arid in the municipal of Mossoro, State of Rio Grande do Norte.

KEY WORDS: Louse, Phthiraptera, *Rhea*.

INTRODUÇÃO

Phthiraptera Ischnocera e Amblycera, que parasitam aves e apresentam alto grau de especificidade, vivem de preferência na plumagem e pele de seus hospedeiros, onde passam todo seu ciclo evolutivo. Os piolhos mastigadores são notificados como principais responsáveis por injúrias nesses hospedeiros, pois possuem elevado parasitismo, levando as aves à inquietação causada pela rápida movimentação e pelo hábito alimentar sobre o animal (PRICE & GRAHAM, 1997).

São relativamente restritos os estudos da relação parasito-hospedeiro nas aves nativas campestres no Brasil. Embora sejam frequentes os ácaros plumícolas e os malófagos (VALIM et al., 2005), a relação do número de ectoparasito encontrado ainda tem pouca ênfase nas aves cativas (SILVA et al., 2004). BRUM et al. (2003) notificaram a presença dos piolhos mastigadores em seriema e garça-branca procedentes do Núcleo de Reabilitação da Fauna Silvestre do Instituto de Biologia da Universidade Federal de Pelotas. No município de Mossoró, Estado do

Rio Grande do Norte, a criação de emas (*Rhea americana*), nas condições de cativeiro voltado para manutenção da espécie e para fins científicos, tem sido uma realidade, nas últimas décadas, como alternativa de preservação da espécie nas condições do semi-árido. Somente há pouco tempo, estudos voltados para o ectoparasitismo nas emas foram iniciados.

O presente estudo teve como objetivo relatar a infestação natural por piolhos mastigadores em emas mantidas nas condições de criadouro científico do Centro de Multiplicação de Animais Silvestres da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, no município de Mossoró, Estado do Rio Grande do Norte.

MATERIAL E MÉTODOS

Coletaram-se ectoparasitos em penas e plumas de emas (*R. americana*) durante o acompanhamento da criação no Centro de Multiplicação de Animais Silvestres (CEMAS) da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), regimentado junto ao IBAMA como criadouro científico sob n.º 12.492/0004 e criado em 12 de setembro de 1989 através da Portaria ESAM n.º 154/89, com o objetivo de fomentar pesquisas, no que concerne à conservação e manutenção de espécies silvestres criadas em cativeiro, bem como criar tecnologia capaz de produzir proteína animal de baixo custo.

Os exemplares de ectoparasitos foram coletados em diferentes regiões do corpo dos animais, levando em consideração a área corpórea e o tipo de pena em que eles ocorriam. Preservaram-se os exemplares em frascos com álcool a 70 GL. Posteriormente, tais exemplares foram enviados ao Laboratório de Parasitologia Animal da UFERSA. Para a identificação, realizou-se a clarificação em hidróxido de potassa (KOH) a 10% sob temperatura ambiente. Após lavagem em água corrente foram diafanizados em creosoto de Faia e montados em lâmina permanente com bálsamo do Canadá. Procedeu-se à observação em microscopia óptica em aumentos de até 40X, para confirmação das características taxonômicas, segundo as recomendações

de WESBROTH & SEELIG (1974) e PRICE & GRAHAM (1997).

RESULTADO E DISCUSSÃO

As dificuldades de se obter informações sobre o ectoparasitismo em aves silvestres no país revelam a necessidade de notificação de sua presença nesses hospedeiros, considerada a importância dos criatórios de preservação das espécies. Os ectoparasitos Phthiraptera são vistos algumas vezes em aves adultas ou em jovens que exibem quedas de penas, pela ação destes, e não por superpovoamento do recinto, sendo necessário encontrar os ectoparasitos para um diagnóstico definitivo.

Em épocas distintas, durante rotina de manutenção na criação, foi possível examinar 60 emas, dentre as 102 adultas e 53 jovens existentes no CEMAS. Registrou-se que 100% delas encontravam-se parasitadas com piolhos mastigadores. Sabe-se que a ação de piolhos em espécies mantidas em criatórios exploratórios da plumagem acarreta perda na qualidade, causando prejuízos ao produtor (SINKOC et al., 2005). No CEMAS, como o único objetivo da criação é a manutenção das emas na região, sem exploração da plumagem das aves, não se notaram perdas consideráveis de penas. Assinale-se que anualmente se faz controle de ectoparasitos no período que antecede ao período chuvoso na região.

A ocorrência dos piolhos mastigadores foi observada preferencialmente nas asas e base do pescoço das aves, sempre nas penas primárias e secundárias e nas plumas primárias. Nenhum exemplar foi encontrado nas proximidades da cauda, o que confirma as observações de SILVA et al. (2004), nas quais relatam o parasitismo pelas espécies *S. rhaeae* e *S. nandu* frequente na área dorsal em aves campestres. A atividade de manejo dos filhotes a partir do primeiro dia de nascimento demonstra que eles são infectados pelos pais logo após o nascimento, provavelmente, ainda no ninho.

Recolheram-se 55 penas para a avaliação da infestação, coletando-se, em média, dois piolhos por pena, totalizando, portanto, 110 exemplares

resgatados. Os exemplares identificados (Figura 1) eram todos da espécie *Struthiolipeurus rhea* (Harrison, 1916), um piolho mastigador da subordem Ischnocera (*Philopteridae*), cujas man-

chas escuras nos últimos segmentos abdominais da fêmea foram observadas como uma das características taxonômicas da espécie.

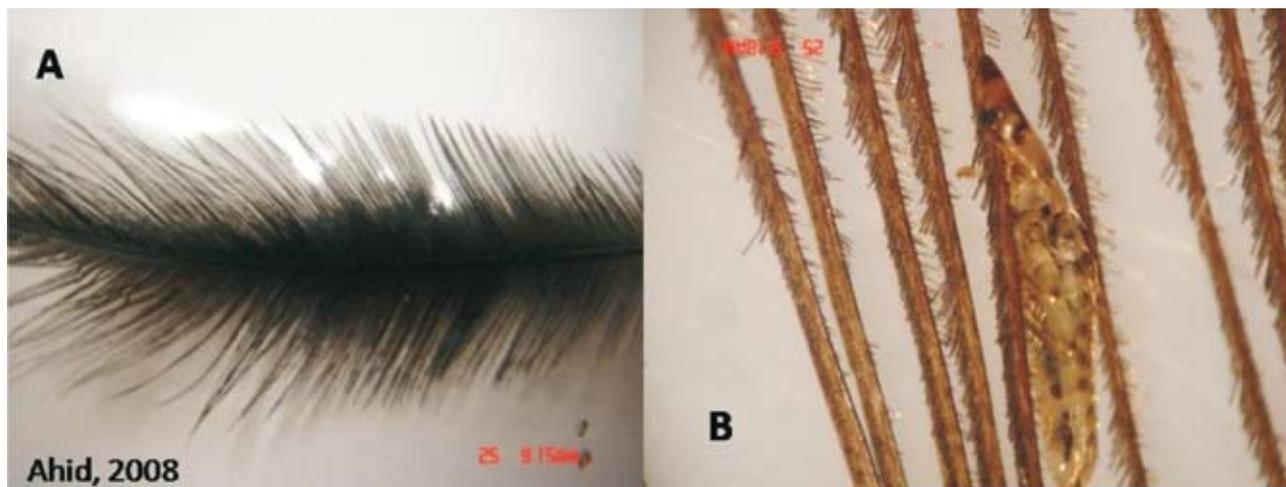


FIGURA 1. Parasitismo por *Struthiolipeurus rhea* em emas: A – Pena secundária destruída pela ação dos piolhos; B – Exemplar fixado pela ação das mandíbulas à haste da pena.

Segundo SILVA et al. (2004), até então não havia registro dessa relação parasito–hospedeiro nessa espécie no Brasil, com casos notificados apenas na Europa e alguns países da América do Sul. MONTEIRO et al. (2002), no Rio Grande do Sul, notificaram a presença de *Struthiolipeurus* sp parasitando *R. americana* procedentes de cativeiro. SILVA et al. (2004), quando avaliavam o parasitismo por malófagos parasitas de aves campestres cativas no Zoológico Municipal de Sorocaba, SP, identificaram *S. rhea* e *S. nandu* em emas. VALIM et al. (2005) registraram 28 espécies de malófagos associadas ao parasitismo com aves silvestres no zoológico de São Paulo (SP). RIBEIRO et al. (2004) observaram a presença de *S. struthionis* (Gervais, 1844) em avestruz (*S. camelus* Linnaeus, 1758), também em criações similares em Porto Alegre, RS. Segundo PONCE et al. (2002), o parasitismo mono-específico observado em infestação é mais elevado em avestruz que em emas, não se registrando perdas de penas na última espécie.

CONCLUSÃO

As emas (*Rhea americana*) mantidas sob condições de cativeiro no Centro de Multiplicação de Animais Silvestres da Universidade Federal Rural do Semi-Árido no município de Mossoró (RN) encontram-se naturalmente infestadas por piolhos mastigadores da espécie *Struthiolipeurus rhea* (Ischnocera: Philopteridae).

REFERÊNCIAS

- BRUM, J. G. W.; VALENTE, A. L.; PAULSEN, R. M. M.; MULLER, G. Malófagos parasitos de alguns animais silvestres no estado do Rio Grande do Sul. **Arquivo Instituto Biológico**, São Paulo, v. 70, n. 2, p. 177-178, 2003.
- MONTEIRO, S. G.; FLORES, D. F.; BORGES, A. W.; LUCHESE, F. C. Parasitos encontrados em emas (*Rhea americana*) criadas em cativeiro na região de Uruguaiana, RS. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE MEDICINA VETERINÁRIA, 24., 2002, Gramado, RS. **Resumos...** Gramado, 2002. Resumo 1663. 1 CD-ROM.

- PONCE, G. F.; HERRERA, S.; CASTRO, A. T.; GARCIA, D. B.; MARTINEZ, D. R. A. Parasites from farmed ostriches (*Struthio camelus*) and rheas (*Rhea americana*) in Europe. **Veterinary Parasitology**, v. 107, p.137-160, 2002.
- PRICE, M. A.; GRAHAM, O. H. Chewing and sucking lice as parasites of mammals and birds U.S. **Departament of Agriculture ARS Technical Bulletin**, n. 1849, 1997. 257 p.
- RIBEIRO, V. L. S.; RIBEIRO, M. M.; DALMAGRO, M.; BIANCO JUNIOR, A. Ocorrência de *Struthiolipeurus struthionis* (Gervais, 1844) (Phthiraptera: Philopteridae) em *Struthio camelus* Linnaeus, 1758 (Struthioniformes: Struthionidae) no Rio Grande do Sul. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PARASITOLOGIA VETERINÁRIA, 13., 2004, Ouro Preto. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**, v. 13, p. 332, 2004. Resumo 492. Suplemento 1.
- SILVA, S.O.; OLIVEIRA, H.H.; FRICCILO, R.H., SERA-FREIRE, N.M. Malófagos parasitas de aves campestres cativas do Zoológico Municipal Quinzinho de Barros, Sorocaba (SP), Brasil. **Entomologia y Vectores**, v. 11, n. 2, p. 333-339, 2004.
- SINKOC, A. L.; MULLER, G.; BRUM J. G. W.; SOARES, M. P.; OLIVEIRA, L. T.; GONÇALVES, L. P. D. Ocorrência de *Struthiolipeurus rhea* (Phthiraptera: Ischnocera:Philopteridae) em *Rhea Americana* (Rheiformes:Rheidae) no Brasil. **Arquivo Instituto Biológico**, São Paulo, v. 72, n. 4, p.535-538, 2005.4
- VALIM, M. P.; TEIXEIRA, R. H. F.; AMORIM, M.; SERA-FREIRE, N. M. Malófagos (Phthiraptera) recolhidos de aves silvestres de aves silvestres no zoológico de São Paulo, SP, Brasil. **Revista Brasileira de Entomologia**, v. 49, n. 4, p. 584-587, 2005.
- WESBROTH, S. H.; SEELIG, A. W. *Struthiolipeurus rhea* (Mallophaga: Philopteridae), an ectoparasita of the common Rhea (*Rhea americana*). **Journal Parasitology**, v. 60, n. 5, p. 892-894, 1974.

Protocolado em: 8 jan. 2007. Aceito em: 18 dez. 2007.